

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DE
MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO**

**Eliana Louzada Delesposte
Ines de Oliveira Ramos**



**PRODUTO EDUCACIONAL
PROJETO EM MULTINÍVEIS: PRÁTICA PEDAGÓGICA
DIFERENCIADA NA PERSPECTIVA INCLUSIVA**

**VITÓRIA
2022**



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	3
INTRODUÇÃO	5
PRODUTO EDUCACIONAL: PROCESSO DE ELABORAÇÃO.....	10
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	15
REFERÊNCIAS.....	16
ANEXOS	17
ANEXO A - SEQUÊNCIA DE ATIVIDADE: MATERIAL DE ORIENTAÇÃO PROFESSOR.....	18
ANEXO B - SEQUÊNCIA DE ATIVIDADE: MATERIAL PARA O ALUNO	20





O presente trabalho objetivou apresentar o Produto Educacional intitulado “Projeto em Multiníveis: práticas pedagógicas diversificadas na perspectiva inclusiva”, desenvolvido a partir da pesquisa do mestrado. Consiste no resultado da pesquisa realizada em uma escola pública municipal de Castelo/ES com a turma de 5º ano do ensino fundamental, anos iniciais, vinculada ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo.

Recorremos às contribuições teóricas de Meirieu (2002, 2005) e outros autores que discorrem sobre educação na perspectiva inclusiva para nos guiarmos em nossa escrita. Utilizamos, como metodologia, a pesquisa-ação colaborativo-crítica, envolvendo uma abordagem qualitativa, por entender que essa metodologia possibilitou aos sujeitos envolvidos na pesquisa problematizar suas práticas e ressignificá-las por meio do diálogo, reflexão e troca de experiência.

Esse Produto Educacional buscou auxiliar os professores a entender e discutir questões sobre o processo de ensino-aprendizagem em escolas regulares, em uma perspectiva inclusiva, mostrando uma estratégia pedagógica diferenciada que possa atender a todos os alunos em um mesmo contexto escolar.

Trazemos, como proposta de trabalho, o Projeto em Multiníveis, tomando como referência o arcabouço teórico pesquisado, sobretudo a experiência em sala de aula com o referido ano escolar, por meio da observação do espaço escolar, para que a proposta fosse construída coletivamente atendendo ao contexto da sala de aula em que a pesquisa foi realizada. Diante das inúmeras particularidades apresentadas pelos alunos no processo de ensino-aprendizado, buscamos com esta proposta uma abordagem inclusiva do currículo.

Dessa forma, esperamos que as atividades propostas possibilitem um olhar crítico acerca daquilo que vem sendo desenvolvido pelos professores em sala de aula, a fim de atender efetivamente aos alunos quanto às suas dificuldades no processo de produção de conhecimento decorrente de fatores internos e externos, principalmente



da pandemia que fez com que as escolas permanecessem fechadas, acentuando ainda mais as dificuldades na aprendizagem dos discentes.

Esperamos, também, que este trabalho possa contribuir para melhorar as atividades de leitura e escrita na sala de aula e sirva como fonte inspiradora para que novas atividades e práticas pedagógicas diferenciadas possam ser criadas e compartilhadas com os pares para o sucesso dos alunos, garantindo, assim, a inclusão de todos na escola, alunos público-alvo da Educação Especial ou não.





INTRODUÇÃO

Os Programas de Pós-Graduação de Mestrados e Doutorados Profissionais são recentes no Brasil, mas vemos essa nova perspectiva afirmando, gradativamente, sua importância como uma possibilidade de formação continuada, especialmente na área da Educação, quando oportuniza aos profissionais que estão em efetivo exercício avançar na sua qualificação, contribuindo para uma educação de qualidade por meio das pesquisas desenvolvidas.

Segundo Ribeiro (2005, p.15),

A principal diferença entre o mestrado acadêmico MA e o MP é o produto, isto é, o resultado almejado. No MA, pretende-se pela imersão na pesquisa formar, a longo prazo, um pesquisador. No MP, também deve ocorrer a imersão na pesquisa, mas o objetivo é formar alguém que, no mundo profissional externo à academia, saiba localizar, reconhecer, identificar e, sobretudo, utilizar a pesquisa de modo a agregar valor a suas atividades, sejam essas de interesse mais pessoal ou mais social.

Nesse contexto, no Mestrado Profissional, o pesquisador está imerso em sua prática, atuando, o que lhe permite refletir sobre seu trabalho, destacando desafios para a pesquisa, estudando outras pesquisas, construindo caminhos para vencer os obstáculos, elaborando propostas que resultem em mudanças no seu fazer profissional.

Em 2016, a Universidade Federal do Espírito Santo, por intermédio do Centro de Educação, apresentou uma proposta de Mestrado Profissional em Educação¹ à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Essa proposta foi aprovada em 2017 e iniciou as atividades formativas no mesmo ano. O Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação foi, então, reconhecido pelo Parecer CNE nº 182/2017 e pela Portaria MEC nº 1359, publicada no Diário Oficial da União, em 18 de dezembro de 2018. O programa conta com as

¹ As informações referentes ao Mestrado profissional da Ufes, foram retiradas do site do programa, na aba histórico. Disponível em: <https://educacao.ufes.br/pt-br/pos-graduacao/PPGMPE/historico>. Acesso em: 15 jun.2021.



linhas de pesquisa: Docência e Gestão de Processos Educativos; Práticas Educativas, Diversidade e Inclusão Escolar.

O programa tem como público-alvo profissionais em efetivo exercício nas escolas de educação básica, nas Secretarias de Educação e também técnicos e docentes que atuam nas instituições de ensino superior, com diploma em cursos de graduação plena, devidamente reconhecido pelo MEC. Nessa perspectiva, o curso de Mestrado Profissional em Educação da Ufes busca contribuir com uma educação de qualidade, possibilitando ao profissional em atuação a muitos que almejavam continuar seus estudos, após a graduação, ingressar na especialização *stricto sensu*. O Mestrado Profissional é uma oportunidade para aqueles profissionais que desejam progredir nos estudos, mas não conseguiram ingressar em uma pós-graduação *stricto sensu* pela necessidade de trabalhar ou por não conseguirem licença para estudos concedidas por seus gestores executivos.

O Mestrado Profissional em Educação da Ufes possui uma característica própria, que é a produção da dissertação e do Produto Educacional, ambos resultados da intervenção no espaço de pesquisa. De acordo com Moreira (2004, p. 134), um trabalho de conclusão de curso deve ser o resultado de uma pesquisa

[...] aplicada, descrevendo o desenvolvimento de processos ou produtos de natureza educacional, visando a melhoria do ensino na área específica, sugerindo-se fortemente que, em forma e conteúdo, este trabalho se constitua em material que possa ser utilizado por outros profissionais.

Nesse contexto, o Mestrado Profissional permite agregar a pesquisa como uma possibilidade de intervir diretamente nos processos educativos em que atuam os profissionais em formação e utilizar esse trabalho no seu cotidiano como campo de pesquisa, valorizando a relação teoria e prática na prática docente.

Diante disso, apresentaremos o Produto Educacional denominado “Projeto em Multiníveis: práticas pedagógicas diversificadas na perspectiva inclusiva”, fruto da pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu*.

Para o leitor entender o propósito deste projeto, faz-se necessário conhecer o que motivou esta pesquisa. No decorrer de minha caminhada profissional, percebi as dificuldades pedagógicas apresentadas pelos professores, relatando, nos momentos de planejamento e no cotidiano da escola: seus problemas para propor estratégias de trabalho diferenciadas em um contexto de sala de aula tão complexo, com níveis de aprendizado distintos apresentados pelos alunos, e a difícil questão de lidar com a



diversidade do ambiente de sala de aula, além de ter que atender a um currículo com conteúdo predefinido.

Muitas dessas dificuldades, que já eram percebidas pelos professores no contexto escolar, foram agravadas ainda mais pela pandemia, tornado bem visíveis a fragilidade do sistema educacional vigente. Essas inquietações proporcionaram outros olhares para o campo de pesquisa em busca de alternativas para que elas fossem amenizadas e pudessem atender à necessidade dos alunos e dos professores em meio ao cenário pandêmico.

As problemáticas apresentadas pelos professores de trabalhar com a diversidade, com alunos de diferentes origens sociais e culturais, condições econômicas, valores e expectativas diversas nos levou aos seguintes questionamentos: como pensar em uma prática diferenciada, que contemple as diversas especificidades em sala de aula? Como lidar com a totalidade da sala de aula sem perder de vista a especificidade de cada aluno?

Esses questionamentos partiram de situações reais vividas por professores e requerem um entendimento dessas necessidades, para que possamos colaborar como pesquisador com o contexto. Dessa maneira, a intenção com a pesquisa é contribuir com o município de Castelo/ES, em especial com os profissionais da EMEIEF Canto do Saber², local onde a pesquisa foi desenvolvida, na problematização das práticas pedagógicas diferenciadas, por meio do Projeto em Multiníveis no aprendizado dos alunos, mostrando que existem possibilidades de tornar a prática docente mais dinâmica, a partir de um currículo comum a todos e que considere a diversidade de seus alunos na promoção da aprendizagem.

A pretensão com o Projeto em Multiníveis foi, ao tratar da temática da Educação Especial com foco na educação inclusiva, lançar um olhar aos processos pedagógicos que fazem parte do ensino regular, em destaque as práticas pedagógicas diferenciadas que proporcionassem uma abordagem inclusiva do currículo. É importante salientar que não existe um modelo único de ensino, existem discussões, reflexões e indicativos que possam servir como ponto de partida para um ensino que busque atender a todos, e entendemos que o Projeto em Multiníveis seria uma prática que atenderia à necessidade da turma.

² Nome fictício para referenciar a escola pesquisada, resguardando a identidade da instituição e dos profissionais envolvidos na pesquisa.



A temática da educação inclusiva, com ênfase na ação docente, tem sido recorrente nas literaturas e nas discussões dos profissionais da educação e estudiosos da área. No entanto, há muito o que explorar e estudar para que a temática da educação inclusiva se intensifique e se afirme como garantia de todos no contexto escolar. Por isso escrever sobre a prática da inclusão ou pesquisá-la não é tarefa simples, pois requer a sistematização de alguns conceitos, apropriação da legislação para que os direitos e deveres possam ser garantidos, e para que possamos entender a complexidade e importância da educação inclusiva no ambiente escolar, principalmente compreendendo a complexidade da aprendizagem dos alunos público-alvo da Educação Especial ou não.

Para Mantoan (2015), a inclusão se caracteriza pela igualdade de oportunidades, principalmente a pequenos grupos sociais que ainda não têm acesso igualitário à educação e por isso enfrentam discriminação em suas lutas. Conforme suas palavras: “[...] Inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral” (MANTOAN, 2015, p. 28).

A necessidade de repensar práticas para alcançar a aprendizagem de todos com um olhar voltado para a inclusão, não se limitando somente aos alunos público-alvo da Educação Especial, vai muito além de grupo, raça, cor, classe, desenvolvimento intelectual, social. É preciso reconhecer as invisibilidades existentes em uma escola. Para que haja inclusão, além do reconhecimento das diferenças, faz-se necessário um atendimento de modo que todos possam participar das atividades, sem exceção e sem discriminação, levando o aluno a apropriar-se de saberes que a escola seja capaz de construir juntamente com eles, proporcionando autonomia na vida em sociedade.

Segundo Machado (2011, p.70):

Se nossa intenção é trabalhar em favor da educação inclusiva, nossas concepções de aprendizagem e de ensino devem ser revisadas. Um ponto de partida para a compreensão da aprendizagem é ter claro que todo aluno é capaz de aprender. No entanto, os alunos não têm o mesmo tempo de aprendizagem e traçam diferentes caminhos para aprender.

Pensando no processo de ensino aprendido e reconhecendo que todos os alunos têm direito a aprender, atendendo às diversidades do cotidiano escolar, concordamos com Meirieu (2002, p. 31), quando diz que: “[...] cada aluno aprende de



uma maneira que lhe é própria e todos na sala de aula devem atingir o mesmo objetivo [...] que cada um dispõe de recursos próprios nos quais pode apoiar-se para lhe permitir superar-se [...]”, pois as diversidades em sala de aula sempre irão existir, portanto devemos [...] “oferecer a cada um os meios de apropriar-se dos saberes respeitando suas necessidades específicas e acompanhando-o o melhor possível em sua trajetória de aprendizagem” (MEIRIEU, 2005. p. 122).

Sabemos que a mudança é lenta, árdua, mas precisa ser uma luta constante e de todos os profissionais da escola, família, comunidade, governantes etc. mobilizando-se e construindo caminhos para essa mudança. Partindo desse contexto, no presente trabalho, buscamos propor um processo de aprendizagem inclusiva em que ninguém fica para trás, por meio do Projeto em Multiníveis, que possa atender aos alunos do 5º ano no desenvolvimento de suas aprendizagens, e todos aqueles que necessitam de aprendizagem individualizada, a começar o percurso pelo conhecimento e habilidades em que cada aluno se encontra na aprendizagem. Dessa forma, todos terão a oportunidade de garantir as habilidades e competências necessárias para a turma ou ano escolar em que se encontra, ou pelo menos iniciar esse processo como uma alternativa possível de ser elaborada.

Este Produto Educacional foi desenvolvido para o Programa de Pós-Graduação de Mestrado de Profissional em Educação (PPGMPE) – linha de pesquisa: Práticas Educativas, Diversidade e Inclusão escolar.





PRODUTO EDUCACIONAL: PROCESSO DE ELABORAÇÃO

O presente Produto Educacional foi o resultado de uma pesquisa realizada em uma escola pública do município de Castelo/ES, interior do Estado do Espírito Santo, com uma turma de 5º ano do ensino fundamental, anos iniciais, vinculada ao Programa de Pós-Graduação de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Federal do Espírito Santo. O produto visa a auxiliar profissionais da escola pesquisada a entender e discutir questões sobre o processo de aprendizagem dos alunos público-alvo da Educação Especial e dos que apresentam dificuldades de aprendizagens na sala de aula, tendo em vista a aprendizagem em uma perspectiva inclusiva, como uma alternativa a essa inclusão temos às práticas pedagógicas diferenciadas.

O trabalho consiste em um Projeto em Multiníveis materializado em atividades didáticas pedagógicas de aprimoramento da leitura e escrita, pensado e elaborado no decorrer do processo de pesquisa, tomando como referência a experiência vivenciada em sala de aula com o referido ano escolar. Esse projeto é uma das inúmeras ferramentas pedagógicas que permitem auxiliar o professor no desenvolvimento de sua prática na sala de aula, na busca por uma educação inclusiva e que realmente seja significativa para os alunos.

Dessa forma, esperamos que as atividades propostas possibilitem um olhar crítico acerca daquilo que vem sendo desenvolvido em sala de aula, a fim de atender efetivamente aos alunos quanto às suas particularidades no processo de aprendizagem, respeitando o desenvolvimento cognitivo de cada um e garantindo, assim, o processo de inclusão escolar.

Para trilhar este caminho, definimos os seguintes objetivos para a pesquisa: realizar leitura do Projeto Político-Pedagógico da escola; compreender as concepções de inclusão dos profissionais da escola pesquisada, estabelecendo relações dialógicas com os atores da escola; analisar as possibilidades de construção de práticas pedagógicas diferenciadas, pela literatura acadêmica e a vivência na prática; diagnosticar os processos de aprendizagem no contexto da sala de aula regular dos



alunos; desenvolver de forma colaborativa um Projeto em Multiníveis que favoreça o processo de ensino- aprendizagem de todos os alunos em uma turma da sala de aula regular, ou seja, o produto final.

A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação colaborativo-crítica, que se caracteriza como uma metodologia coletiva, que permite discussões e produção de conhecimento de forma cooperativa sobre a realidade pesquisada. Essa metodologia configura-se também, como uma experimentação em situação real, em que os sujeitos da pesquisa desempenham papel ativo, discutindo, refletindo e construindo juntos ações a serem desenvolvidas, ou seja, “[...] não se trabalha sobre os outros, mas sempre com os outros” (BARBIER, 2007, p. 14).

Partindo desse princípio, toda a proposta foi construída em colaboração com os professores envolvidos diretamente com a turma (professora regente, professora de AEE, cuidadora e a professora de reforço escolar, além da equipe gestora). Assim, este trabalho partiu das opiniões e discussões tomadas coletivamente para que as situações dialógicas que fossem surgindo e elaboradas propiciassem também a revisão da própria prática, se o que realmente estava sendo proposto aos alunos, estava proporcionando o desenvolvimento do conhecimento necessário à aprendizagem.

Iniciamos na escola conhecendo o Projeto Político-Pedagógico da escola, pois nele estão contidas ações que orientam o trabalho da escola. Em seguida, o ambiente da sala de aula com seus atores: os alunos e professores, seguindo todos os protocolos de biossegurança em decorrência da pandemia da Covid -19.

A aula no município de Castelo/ES encontrava-se no formato híbrido, com atendimento de 50% dos alunos nas escolas, em caráter de revezamento semanal, ou seja, em uma semana estava presente um grupo denominado A e na outra semana o grupo B. Os grupos de alunos foram divididos por ordem alfabética, partindo da lista geral dos estudantes da turma, uma forma que a escola encontrou de não favorecer nenhum aluno e nem excluí-los por algum tipo de seleção.

A turma na qual a pesquisa foi realidade é um 5º Ano do ensino fundamental, anos iniciais, composta de dez meninos e oito meninas, tendo um total de dezoito alunos com faixa etária que varia de dez a quatorze anos. Desses alunos, quatro são alunos público-alvo da Educação Especial.

Segundo Perrenoud (2000, p. 69), quando adentramos em uma sala de aula nos deparamos com uma infinidade de situações e, “[...] em uma classe de ensino



fundamental, apesar da relativa proximidade de idade, talvez haja mais diferenças que a maioria dos grupos constituídos em uma sociedade”.

Essas diferenças nos evidenciam motivações, interesses diversos e, conseqüentemente, percursos de aprendizagem distintos com os quais os professores precisam lidar diariamente.

Com o intuito de conhecer melhor o processo de ensino-aprendizagem no qual os alunos se encontravam, após esse longo período longe da sala de aula, construímos, coletivamente, uma avaliação diagnóstica. Esse instrumento serviu para conhecermos o processo de ensino-aprendizagem dos alunos por meio de uma visão investigativa, acompanhando o percurso de cada um deles do ponto de vista do desenvolvimento de suas habilidades em uma determinada situação de aprendizagem à qual foram submetidos.

Devido ao pouco tempo, tivemos que optar por um componente curricular para a elaboração da avaliação diagnóstica e observações diárias da turma, visto que, nos anos iniciais, os professores ministram todos os componentes curriculares (Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências e Artes). Em conversa com a professora regente e a pedagoga, optamos pelo componente de Língua Portuguesa, pois o processo de leitura e escrita permeia os demais componentes e, para o momento, achamos o mais viável.

A avaliação diagnóstica foi elaborada a partir de uma interpretação de texto no qual buscamos verificar a capacidade de interpretação, leitura e o nível da escrita ortográfica dos alunos. Com as avaliações e observação do contexto de sala de aula, procuramos nos munir de instrumentos e caminhamos para a elaboração do Projeto em Multiníveis, que consistiu na construção de atividades pedagógicas que atendessem aos percursos de conhecimentos dos alunos, promovendo a aprendizagem com base no que eles sabem e, a partir desses saber, oferecer-lhes aos alunos situações de aprendizagem que melhor contribuíssem com a necessidade de cada um para aquele contexto, lembrando sempre que a intenção não é igualar as aprendizagens, mais propiciar estratégias que garantam o ensino da turma toda.

Reunimo-nos com os professores que estavam atuando diretamente com a turma, no momento de planejamento, espaço esse muito importante nas escolas para troca de ideias entre os pares, auxiliando os professores na condução das aulas para que elas possam ser pensadas e elaboradas de forma dinâmica e eficiente.



Nesses momentos de planejamento, refletimos e estudamos sobre o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, as práticas pedagógicas utilizadas, pois são muitos os fatores que influenciam, direta e indiretamente, o aprendizado e que merecem ser pontuados para que possamos intervir sistematicamente nas dificuldades, ou seja, conhecer o aluno é fundamental.

Segundo Libâneo (1994, p. 222), os momentos de planejamento são fundamentais para refletir sobre uma determinada realidade, buscando alternativas para minimizar as dificuldades e alcançar os objetivos desejados. Dessa forma, o planejamento trata-se de: “[...] um processo de racionalização, organização e coordenação da ação docente, articulando a atividade escolar e a problemática do contexto social”. Acrescenta, ainda, que “[...] o planejamento é uma reflexão acerca das nossas opções e ações” (LIBÂNEO, 1994, p. 222).

Este Produto Educacional possibilitará aos professores, tanto para a turma pesquisada como para todas as demais turmas da escola, conhecer os alunos, ter um olhar sensível às necessidades que lhes são apresentadas e atender à diversidade da sala de aula. Também procura contribuir para que o aluno, no espaço escolar, adquira, além dos conhecimentos didáticos, consciência de pertencer a uma sociedade na qual ele está inserido e terá que exercer seus direitos e deveres como cidadão.

É no ambiente escolar que esses deveres e direitos devem ser garantidos, principalmente de uma educação de qualidade e acesso ao conhecimento sistematizado. Meirieu (2005, p.107) destaca que “[...] ninguém pode ter acesso às habilidades fundamentais senão dispor de modelos possíveis para imitar”. A escola é um desses modelos que melhor representa a garantia desses direitos e deveres. Mantoan (2015, p.73) complementa afirmando ainda que, “[...] para ensinar com qualidade e segundo a perspectiva inclusiva, é preciso garantir ao aluno de qualquer ano/nível de escolaridade uma formação que lhe assegure passar do mundo familiar para o público”.

Entendemos que, apesar de nos direcionarmos para uma turma em específico, devido ao tempo do mestrado, a participação e conhecimento de toda escola na elaboração de proposta de trabalho que venha a favorecer a aprendizagem dos alunos é fundamental, então deixamos a cargo da escola disseminar essa proposta para os demais profissionais seja nos planejamentos, seja no momento de formação continuada.



Ajudar o professor a enfrentar o contexto tão complexo da sala de aula é um grande desafio, mas a intenção foi um pequeno passo para auxiliar cada profissional a encontrar seu próprio caminho para que pudesse contribuir com a aprendizagem de seus alunos no desenvolvimento das práticas pedagógicas diferenciadas na busca por uma educação inclusiva.

O projeto foi estruturado com o tempo previsto para cinco aulas de 50 minutos, podendo o professor ajustar esse tempo de acordo com a necessidade, visto que o componente curricular Língua Portuguesa para os anos iniciais do ensino fundamental, segundo a grade curricular, compõe-se de sete aulas semanais, ficando a critério do professor a organização das aulas para a realização da proposta.

Essas atividades foram pensadas e estruturadas de acordo com o percurso de aprendizagem dos alunos, para que o objetivo maior fosse atingido, a aprendizagem.

Nesse contexto, corroboramos o pensamento de Mantoan (2015, p. 70), quando diz que:

Experiências de trabalho coletivo, em grupos pequenos, mudam esse cenário educativo, exercitando: a capacidade de decisão dos alunos diante da escolha das tarefas; a divisão e compartilhamento das responsabilidades [...], bem como a valorização do trabalho de cada pessoa para a consecução de metas que lhes são comum.

Aqui descrevemos a sequência de atividades construída coletivamente com os professores, primeiro para que eles pudessem entender na prática como organizar um Projeto em Multiníveis, a partir de um tema ou conteúdo único, e também compreender o processo de elaboração. Dessa forma, permitiu-se a compreensão das estratégias pedagógicas utilizadas, das etapas de desenvolvimento, da necessidade de conhecer seus alunos, para se pensar nas atividades que fossem possíveis de realizar em um ensino em multiníveis.

O Projeto em Multiníveis foi elaborado a partir dos grupos de aprendizagens confirmados pela avaliação diagnóstica, observações e diálogo com a equipe escolar.

Vale ressaltar que os alunos público-alvo da Educação Especial foram identificados no terceiro e quarto grupos. Ficaram distribuídos da seguinte forma: primeiro grupo – os alunos encontravam-se alfabetizados, dominando a leitura e escrita com fluência; segundo grupo – os alunos não apresentavam tanta dificuldade na leitura, porém tinham limitações na escrita e na interpretação; terceiro grupo – os alunos apresentavam dificuldade na leitura, escrita e interpretação e quarto grupo – os alunos ainda não eram alfabetizados





CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo apontou o quanto o sistema de ensino e as práticas dos professores precisam ser revistos, de forma a atender aos alunos a partir dos conhecimentos que eles possuem, que, às vezes, para serem desenvolvidos, demandam de um tempo maior e alguém que lhes ensine, ou lhes mostre o que existe para ser aprendido, visto que somos seres únicos, dotados de particularidades, com maneiras peculiares de assimilar conhecimentos e aprendem de maneira única, individual.

O Projeto em Multiníveis almejado e construído por meio do Produto Educacional foi pensado com o intuito de iniciar um movimento na busca por uma escola inclusiva, e não se esgota em si mesmo, pelo contrário, abre espaço para que outras possibilidades e outras práticas pedagógicas diferenciadas sejam elaboradas.

Foi mais um caminho para os professores refletirem sobre a ação docente com um norte para pensar em possibilidades de aprendizagem dos alunos que demandam atenção, promovendo, assim, a inclusão dos alunos no contexto da sala de aula.

Esperamos contribuir para inclusão e aprendizado de todos os alunos sem que eles sejam atropelados pelo sistema e tenham a oportunidade de seguir seus estudos a fim de se tornarem cidadãos críticos e atuantes com potencial de transformação de si e da sociedade.





REFERÊNCIAS

BARBIER, R. **A pesquisa-ação**. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Liber Livro, 2007.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CES nº 182, de 5 de abril de 2017**. Reconhecimento dos programas de pós-graduação stricto sensu. Brasília, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pec-g/33371-cne-conselho-nacional-de-educacao/45871-pareceres-da-camara-de-educacao-superior-ces-2017>. Acesso em: 28 ago. 2021.

BRASIL. **Portaria MEC nº 1.359, de 18 de dezembro de 2018**. Reconhece programas de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado), recomendados pelo Conselho Técnico Científico (CTC-ES) da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior na 169ª Reunião, realizada no período de 13 a 16 de dezembro de 2016. Brasília, 2018. Disponível em: n.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-1-359-de-18-de-dezembro-de-2018-55880942. Acesso em: 28 ago. 2021.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Editora Cortez, 1994. Disponível em: https://www.professorrenato.com/attachments/article/161/Didatica%20Jose-carlos-libaneo_obra.pdf. Acesso em 28 ago.2021.

MACHADO, R. Educação inclusiva: revisar e refazer a cultura escolar. In: MANTOAN, M.T.E. (org.) **O desafio das diferenças nas escolas**. Petrópolis: Vozes, 2008.

MANTOAN, M.T.E. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?**. São Paulo: Sammus, 2015.

MEIRIEU, P. **A pedagogia entre o dizer e o fazer: a coragem de começar**. Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2002.

MEIRIEU, P. **O cotidiano da escola e da sala de aula: o fazer e o compreender**. Tradução Fátima Murad. Porto Alegre: Artmed, 2005.

MOREIRA, M. A. O mestrado (profissional) em ensino. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, ano 1, v. 1, n. 1, p. 131-142, jul. 2004. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/Ciencias/Artigos/131_142_o_mestrado_profissional_em_ensino.pdf. Acesso em: 28 ago. 2021.

PERRENOUD, P. **Pedagogia diferenciada: das intenções à ação**. Tradução de Patricia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

RIBEIRO, R. J. O mestrado profissional na política atual da Capes. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, Brasília, v. 2, n. 4, p. 8-15, 2005. Disponível em: <https://rbpg.capes.gov.br/index.php/rbpg/article/view/72/69>. Acesso em: 28 ago. 2021.



ANEXOS



ANEXO A – SEQUÊNCIA DE ATIVIDADE: MATERIAL DE ORIENTAÇÃO PROFESSOR

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADE: A PRIMAVERA DA LAGARTA³

(Material de uso do Professor (a)) *

Livro: A primavera da Lagarta
 Autor: Ruth Rocha
 Ilustração: Madalena Elek
 Editora: Salamandra



Resumo da Obra:

Escrito em versos, este livro conta a história de uma lagarta muito comilona que estava acabando com todas as folhas da floresta. Reunidos, a Formiga, o Louva-a-deus, o Camaleão e o Caracol decidiram acabar com ela, já que só trazia prejuízo para todos. Mas, era primavera e a lagarta tinha desaparecido.

Sobre a autora:

Ruth Rocha é escritora brasileira, especializada em livros infantis. Nasceu em São Paulo, no dia 2 de março de 1931. Tem formação em sociologia e atuou na área de educação. Escreveu para a Revista Cláudia, voltada para o público feminino. Escreveu também para a revista Educação. Influenciada pelo escritor Monteiro Lobato, iniciou a carreira de escritora em 1976, com o livro, "Palavras Muitas Palavras". Porém, sua obra mais famosa é "Marcelo, Marmelo, Martelo", com tradução para diversas línguas. Foi eleita para a cadeira nº 38 da Academia Paulista de Letras.

Objetivos:

Eixo apropriação do sistema de escrita, conhecimentos gramaticais:	Eixo leitura:	Eixo desenvolvimento da oralidade:	Eixo produção escrita:
<ul style="list-style-type: none"> Compreender a categorização gráfica e funcional das letras; Conhecer e utilizar diferentes tipos de letra; Reconhecer unidades fonológicas como sílabas, rimas, terminações de palavras, etc; Aplicar os conhecimentos 	<ul style="list-style-type: none"> Desenvolver atitudes e disposições favoráveis à leitura; Desenvolver capacidades necessárias à leitura com fluência e compreensão; Identificar as finalidades e funções da leitura em função do reconhecimento do suporte, do gênero e da contextualização. 	<ul style="list-style-type: none"> Participar das interações cotidianas em sala de aula: escutando com atenção e compreensão; respondendo as questões propostas pelo professor; expondo opiniões nos debates com os colegas e com o professor. 	<ul style="list-style-type: none"> Compreender e valorizar o uso da escrita com diferentes funções, em diferentes gêneros; Produzir textos escritos de gêneros diversos, adequados aos objetivos, ao destinatário e ao contexto de circulação.

³ As atividades propostas foram elaboradas a partir do livro de Ruth Rocha, "A Primavera da Lagarta", bem como as imagens foram retiradas do livro.



gramaticais (adjetivo, substantivo e artigo) tendo o texto como base.			
Tempo:	Recursos Materiais:		
<ul style="list-style-type: none"> Aproximadamente 5 aulas de 50 minutos cada. 	<ul style="list-style-type: none"> Livro: Primavera da Lagarta; Folha de atividade; Caderno; Lápis, Borracha. 		
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE			
Atividade 1 – Leitura e discussão do texto			
<p>Realizar a leitura do texto “A PRIMAVERA DA LAGARTA”, fazer as inferências necessárias; antes da leitura como: iniciar explorando a capa, autor, ilustrador, imagens e título. Nesse momento é importante levar o aluno a levantar hipótese, que serão confirmadas ou não no decorrer da leitura; durante a leitura como: confirmação, ou não das antecipações ou expectativas criadas antes da leitura; localização a ideia principal, esclarecimentos de palavras desconhecidas a partir da inferência ou consulta do dicionário; formulação de hipóteses a respeito da sequência do enredo. A cada página lance perguntas, desafios para os alunos, sobre o texto para instigar o mesmo a pensar e criar hipóteses sobre o texto que está sendo lido e após a leitura como: após o término da leitura verifique se as hipóteses levantadas antes e durante a leitura se confirmaram ou não; troca de impressões a respeito do texto lido; relação de informações para tirar conclusões; avaliação ou opiniões emitidas no texto. Peça aos alunos que reconte a história, sendo criativo como forma de estimular a leitura oral.</p> <p>Buscar com este momento a participação de todos os alunos, para que tenham a oportunidade de expressarem.</p>			
Atividade 2 – Estudando o texto			
<p>Neste segundo momento, os alunos realizarão a interpretação escrita do texto, o professor disponibilizar as perguntas, digitalizadas e xerocadas, já direcionadas aos seus respectivos grupos, com as complexidades adequadas aos mesmos, os alunos colarão a folha de atividade no caderno de Língua Portuguesa e as responderão as questões na própria folha de atividade. Após a conclusão das atividades pelos alunos, o professor realizará as correções.</p>			
Atividade 3 – Estudo da Língua- Gramática			
<p>Nesta atividade, os alunos responderão questões referente a gramática, a partir do texto, continuando a separação das atividades por grupo. Após a conclusão das atividades pelos alunos, o professor realizará as correções.</p>			
Atividade 4 – Produção de texto			
<p>Esta atividade será para produzir um texto. O fechamento da sequência será com momento coletivo de socialização das atividades realizadas. Vale ressaltar que no momento de execução da proposta é de extrema importância a presença de rede de apoio, como forma de auxiliar os alunos com maiores dificuldades na compreensão e realização das atividades propostas.</p>			



ANEXO B – SEQUÊNCIA DE ATIVIDADE: MATERIAL PARA O ALUNO

CADERNO DE ATIVIDADE

“A PRIMAVERA DA LAGARTA”



ESCOLA: _____

ALUNO (A) _____

PROFESSOR (A): _____

DATA: _____ TURMA: _____



Atividade Pedagógica – Língua Portuguesa

5º ano – vespertino

Estas atividades são relacionadas ao componente curricular de Língua Portuguesa e você deverá colocar o nome da escola e a data no caderno. Suas respostas deverão ser realizadas conforme orientações abaixo.

Entramos no mês de setembro, mês que se inicia a estação da Primavera. Nessa época do ano, a natureza se torna mais bela que nunca, vestindo-se de flores das mais variadas cores, de intensos e diversos perfumes. Este clima propicia o começo do período reprodutivo de muitas árvores e plantas. É o nascimento da **primavera**, que reinstala a alegria e o colorido, depois de uma era cinzenta e fria. Ela prepara a vinda do Verão, com seu intenso calor. Então, seja bem-vinda primavera!

Leia o texto:

A PRIMAVERA DA LAGARTA

Ruth Rocha

Hoje! Grande comício na floresta! Bem no meio da clareira, debaixo da bananeira! Dona Formiga convocou a reunião:

- Isso não pode continuar!
- Não pode, não! – apoiava o Camaleão.
- É um desaforo! – a Formiga gritava.
- É mesmo! – o camaleão concordava.

A Joaninha, que vinha chegando naquele instante, perguntava:

- Qual é o desaforo, hein?
- É um desaforo, o que a Lagarta faz! – dizia a Formiga.
- Come tudo que é folha! – reclamava o Louva-a-Deus.
- Não há comida que chegue! – continuava a Formiga.

A Lagartixa não concordava:

- Por isso não, as senhoras formigas também comem...
- É isso mesmo! – apoiou o Camaleão, que vivia mudando de opinião.
- É muito diferente – disse a Formiga. — Depois, a Lagarta é uma preguiçosa. Vive lagarteando por aí...
- Vai ver que a Lagartixa é parente da Lagarta – disse o Camaleão, que já tinha mudado de opinião. — Parente, não – falou a lagartixa. — É só uma coincidência de nome.
- Então não se meta! – disse a Formiga.
- Abaixo a Lagarta! – disse o Gafanhoto. – Vamos acabar com ela!
- Vamos, sim! – Gritou a Libélula. — Ela é muito feia!



O senhor Caracol ainda quis fazer um discurso:

— Minhas senhoras e meus senhores. Como é para o bem geral e para a felicidade nacional, em meu nome e em nome de todo mundo interessado, como diria o conselheiro Furtado, quero deixar consignado que está tudo errado...

Mas como o Caracol era muito enrolado, ninguém prestava atenção no coitado.

Já estavam todos se preparando para caçar a Lagarta.

— Abaixo a feiúra! – Gritava a Aranha – como se ela fosse muito bonita.

— Morra comilona! – exclamava o Louva-a-Deus – como se ele não fosse comilão também.

— Vamos acabar com a preguiçosa! – berrava a cigarra – esquecendo sua fama de boa-vida.

E lá se foram eles cantando e marchando:

— Um, dois, feijão com arroz... três, quatro feijão no prato...

Mas a primavera havia chegado. Por toda parte havia flores na floresta, parecia festa...

Os passarinhos cantavam... E as borboletas, quantas borboletas! De todas as cores, de todos os tamanhos, borboleteavam pela mata.

E os caçadores procuravam pela lagarta.

— Um, dois, um dois, feijão com arroz...

E perguntavam as borboletas que passavam:

— Vocês viram a Lagarta que morava na amoreira? Aquela preguiçosa, comilona, horrorosa?

As borboletas riam, riam... iam passando e nem respondiam.

Até que veio chegando uma linda Borboleta:

— Estão procurando a Lagarta da amoreira?

— Estamos sim! Aquela horrorosa! Comilona!

E a Borboleta bateu as asas e falou:

— Pois sou eu...

— Não é possível! Não pode ser verdade! Você é linda!

E a Borboleta, sorrindo, explicou:

— Toda lagarta tem seu dia de borboleta. É só esperar pela primavera...

Dona Formiga ficou espantada:

— Não é possível! Só acredito vendo! E a linda borboleta falou:

— Venha ver. Isso acontece com todas as lagartas. Eu tenho uma irmã que está acabando de virar borboleta.

E todos correram para ver. E ficaram quietinhos, espiando...

E a lagarta foi se transformando... foi se transformando... Até que, de dentro do casulo, nasceu uma borboleta. Os inimigos da Lagarta ficaram admirados.

— É um milagre! – disse a Formiga, envergonhada.

— Bem que eu falei! – disse o camaleão, que já tinha mudado de opinião.

E a borboleta falou:

— É preciso ter paciência com as lagartas, se quisermos conhecer as borboletas...





❖ ESTUDANDO O TEXTO

Quais são os personagens da história?

Quem é o autor da história?

Quantos parágrafos o texto possui?

Onde a história se passa?

A aranha, o louva-a-deus e a cigarra tinham razão em ficar falando mal da lagarta?
Por quê?

Que outro título você daria ao texto?

Escreva o nome de quem disse cada fala:

a) Vamos acabar com a preguiça! _____

b) Abaixo a feiúra! _____

c) Come tudo que é folha! _____

Onde ia acontecer a reunião na floresta?

() dentro da casinha do tatu.

() dentro do formigueiro.

() embaixo da bananeira.

() embaixo da laranjeira



Em que estação do ano se passa esta história? Quais são os sinais desta estação?

Quem estava caçando a lagarta?



❖ **ESTUDO DA LÍNGUA – GRAMÁTICA**

Releia esse trecho do texto:

Por toda parte havia flores na floresta.

Até parecia festa...

Os passarinhos cantavam.

E as borboletas, quantas borboletas! – de todas as cores, de todos os tamanhos, borboleteavam pela mata.

Retire desse trecho:

a) três substantivos feminino no singular. _____

b) três substantivos feminino no plural. _____

c) um substantivo no diminutivo. _____

d) um artigo definido feminino no plural. _____

e) um artigo definido masculino no plural. _____

Marque a alternativa correta.

As borboletas riram quando perguntaram a elas pela lagarta, por quê:

- () as borboletas achavam os caçadores engraçados.
- () as borboletas já sabiam que a lagarta havia se transformado numa bela borboleta.
- () achavam a lagarta muito engraçada.

Assinale o grupo de palavras que são ADJETIVOS:

- () amoreira- linda- borboleta
- () comilona- preguiçosa- horrorosa
- () primavera- lagarta- sorrindo



Encontre no caça-palavras dez palavras do texto e as escreva abaixo em ordem alfabética.

R	K	C	O	M	I	L	O	N	A	O	P	D
F	A	R	A	G	A	T	B	O	C	T	I	C
H	X	O	H	O	R	R	O	R	O	S	A	A
O	L	A	G	A	R	T	A	F	R	U	C	S
L	I	N	B	O	R	B	O	L	E	T	A	U
I	N	A	J	C	O	U	F	N	S	I	X	L
N	P	R	I	M	A	V	E	R	A	E	R	O
D	A	U	M	Z	J	G	I	R	U	V	E	I
A	M	O	R	E	I	R	A	C	E	O	D	P



❖ PRODUÇÃO DE TEXTO

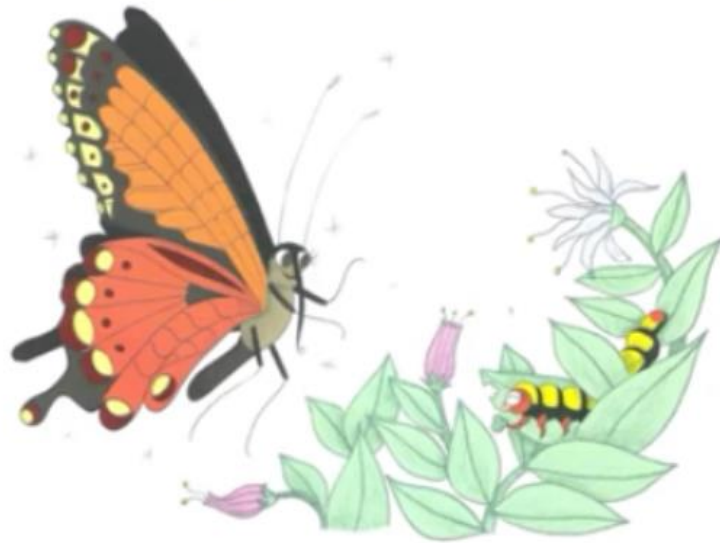
Agora é com você! Produza um texto narrativo a partir da história trabalhada. Dê um título à história e lembre-se da estrutura do texto como narrador, personagem, tempo, espaço e conflito. Use a imaginação! Faça uma ilustração bem bonita do texto.





CADERNO DE ATIVIDADE

“A PRIMAVERA DA LAGARTA”



ESCOLA: _____

ALUNO (A) _____

PROFESSOR (A): _____

DATA: _____ TURMA: _____



Atividade Pedagógica – Língua Portuguesa 5º ano – vespertino

Estas atividades são relacionadas ao componente curricular de Língua Portuguesa e você deverá colocar o nome da escola e a data no caderno. Suas respostas deverão ser realizadas conforme orientações abaixo.

Entramos no mês de setembro, mês que se inicia a estação da Primavera. Nessa época do ano, a natureza se torna mais bela que nunca, vestindo-se de flores das mais variadas cores, de intensos e diversos perfumes. Este clima propicia o começo do período reprodutivo de muitas árvores e plantas. É o nascimento da **primavera**, que reinstala a alegria e o colorido, depois de uma era cinzenta e fria. Ela prepara a vinda do Verão, com seu intenso calor. Então, seja bem-vinda primavera!

Leia o texto:

A PRIMAVERA DA LAGARTA

Ruth Rocha

Hoje! Grande comício na floresta! Bem no meio da clareira, debaixo da bananeira! Dona Formiga convocou a reunião:

- Isso não pode continuar!
- Não pode, não! – apoiava o Camaleão.
- É um desaforo! – a Formiga gritava.
- É mesmo! – o camaleão concordava.

A Joaninha, que vinha chegando naquele instante, perguntava:

- Qual é o desaforo, hein?
- É um desaforo, o que a Lagarta faz! – dizia a Formiga.
- Come tudo que é folha! – reclamava o Louva-a-Deus.
- Não há comida que chegue! – continuava a Formiga.

A Lagartixa não concordava:

- Por isso não, as senhoras formigas também comem...
- É isso mesmo! – apoiou o Camaleão, que vivia mudando de opinião.
- É muito diferente – disse a Formiga. — Depois, a Lagarta é uma preguiçosa. Vive lagarteando por aí...

— Vai ver que a Lagartixa é parente da Lagarta – disse o Camaleão, que já tinha mudado de opinião. — Parente, não – falou a lagartixa. — É só uma coincidência de nome.

- Então não se meta! — disse a Formiga.
- Abaixo a Lagarta! – disse o Gafanhoto. – Vamos acabar com ela!
- Vamos, sim! – Gritou a Libélula. — Ela é muito feia!

O senhor Caracol ainda quis fazer um discurso:



— Minhas senhoras e meus senhores. Como é para o bem geral e para a felicidade nacional, em meu nome e em nome de todo mundo interessado, como diria o conselheiro Furtado, quero deixar consignado que está tudo errado...

Mas como o Caracol era muito enrolado, ninguém prestava atenção no coitado.

Já estavam todos se preparando para caçar a Lagarta.

— Abaixo a feiúra! – Gritava a Aranha – como se ela fosse muito bonita.

— Morra comilona! – exclamava o Louva-a-Deus – como se ele não fosse comilão também.

— Vamos acabar com a preguiçosa! – berrava a cigarra – esquecendo sua fama de boa-vida.

E lá se foram eles cantando e marchando:

— Um, dois, feijão com arroz... três, quatro feijão no prato...

Mas a primavera havia chegado. Por toda parte havia flores na floresta, parecia festa...

Os passarinhos cantavam... E as borboletas, quantas borboletas! De todas as cores, de todos os tamanhos, borboleteavam pela mata.

E os caçadores procuravam pela lagarta.

— Um, dois, um dois, feijão com arroz...

E perguntavam as borboletas que passavam:

— Vocês viram a Lagarta que morava na amoreira? Aquela preguiçosa, comilona, horrorosa?

As borboletas riam, riam... iam passando e nem respondiam.

Até que veio chegando uma linda Borboleta:

— Estão procurando a Lagarta da amoreira?

— Estamos sim! Aquela horrorosa! Comilona!

E a Borboleta bateu as asas e falou:

— Pois sou eu...

— Não é possível! Não pode ser verdade! Você é linda!

E a Borboleta, sorrindo, explicou:

— Toda lagarta tem seu dia de borboleta. É só esperar pela primavera...

Dona Formiga ficou espantada:

— Não é possível! Só acredito vendo! E a linda borboleta falou:

— Venha ver. Isso acontece com todas as lagartas. Eu tenho uma irmã que está acabando de virar borboleta.

E todos correram para ver. E ficaram quietinhos, espiando...

E a lagarta foi se transformando... foi se transformando... Até que, de dentro do casulo, nasceu uma borboleta. Os inimigos da Lagarta ficaram admirados.

— É um milagre! – disse a Formiga, envergonhada.

— Bem que eu falei! – disse o camaleão, que já tinha mudado de opinião.

E a borboleta falou:

— É preciso ter paciência com as lagartas, se quisermos conhecer as borboletas...





❖ ESTUDANDO O TEXTO

Qual é o título do texto?

Quem é o autor?

Onde a história se passa?

A aranha, o louva-a-deus e a cigarra tinham razão em ficar falando mal da lagarta?
Por quê?

Numere os parágrafos no texto. Há quantos parágrafos?

Onde ia acontecer a reunião na floresta?

- () dentro da casinha do tatu.
 () dentro do formigueiro.
 () embaixo da bananeira.
 () embaixo da laranjeira.

Marque a alternativa correta.

As borboletas riram quando perguntaram a elas pela lagarta, por quê:

- () as borboletas achavam os caçadores engraçados.
 () as borboletas já sabiam que a lagarta havia se transformado numa bela borboleta.
 () achavam a lagarta muito engraçada.

Agora, copie a frase da opção que marcou:





❖ **ESTUDO DA LÍNGUA – GRAMÁTICA**

Retire do texto, “A primavera da Lagarta”:

três substantivos feminino no singular. _____

três substantivos feminino no plural. _____

um substantivo no diminutivo. _____

um artigo definido feminino no plural. _____

um artigo definido masculino no plural. _____

Retire do texto três ADJETIVOS.

Marque a opção correta: A sílaba mediana da palavra FORMIGA, é a mesma da palavra:

camada

amigo

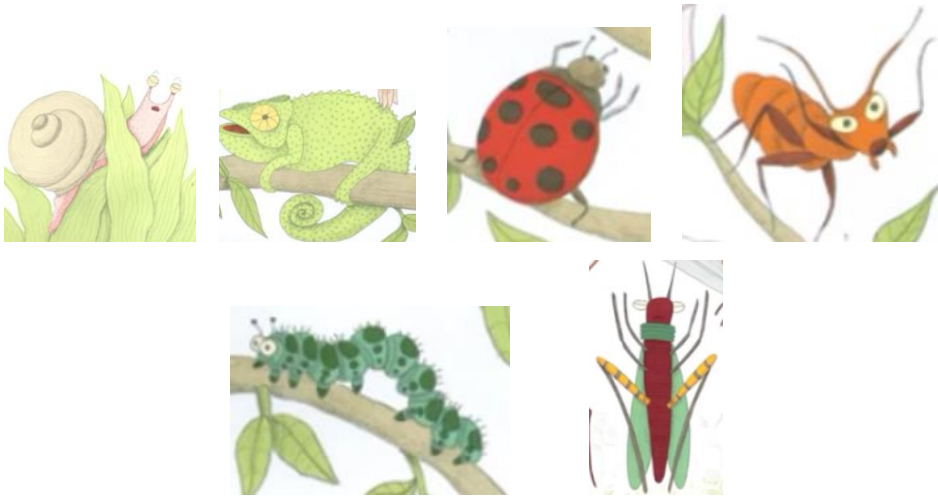
amor

Leia e circule as frases VERDADEIRAS, conforme o texto:

- a) Os Caçadores encontraram a lagarta na folha do mamoeiro.
- b) A Lagarta morava na amoreira.
- c) A Joaninha convocou os bichos para um grande comício.
- d) O Camaleão vivia mudando de opinião.
- e) A Lagarta era parente da Lagartixa.
- f) A primavera havia chegado e por toda parte tinha flores.



Encontre no caça palavra o nome das gravuras e escreva -os abaixo em ordem alfabética:



E	R	F	O	R	M	I	G	A	S	I	P	C
J	A	V	Z	I	O	N	P	U	I	P	L	A
L	A	G	A	R	T	A	Z	O	J	T	J	R
A	I	D	I	C	A	M	A	L	E	Ã	O	A
C	G	E	J	O	A	N	I	N	H	A	N	C
B	H	A	B	O	F	K	B	U	O	L	G	O
I	N	G	A	F	A	N	H	O	T	O	V	L



❖ PRODUÇÃO DE TEXTO

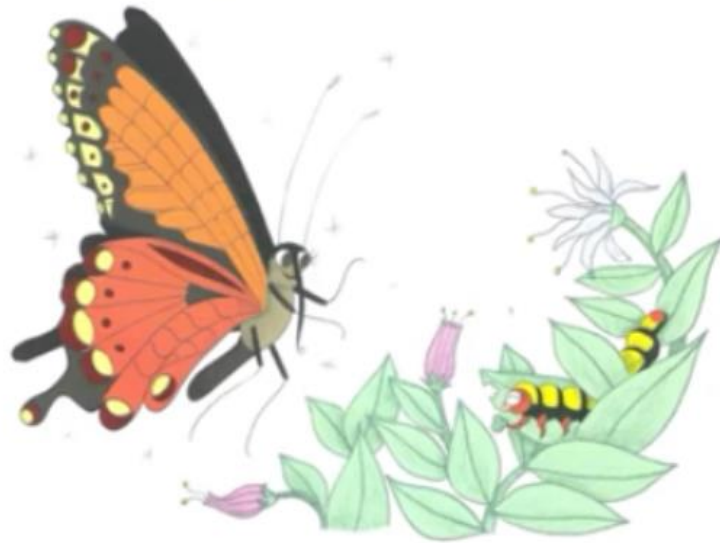
Agora é com você! Produza um texto a partir da história trabalhada, com início, meio e fim. Não esqueça de dar um título. Faça um desenho bem bonito. Use sua imaginação!





CADERNO DE ATIVIDADE

“A PRIMAVERA DA LAGARTA”



ESCOLA: _____

ALUNO (A) _____

PROFESSOR (A): _____

DATA: _____

TURMA: _____



Atividade Pedagógica – Língua Portuguesa 5º ano – vespertino

Estas atividades são relacionadas ao componente curricular de Língua Portuguesa e você deverá colocar o nome da escola e a data no caderno. Suas respostas deverão ser realizadas conforme orientações abaixo.

Entramos no mês de setembro, mês que se inicia a estação da Primavera. Nessa época do ano, a natureza se torna mais bela que nunca, vestindo-se de flores das mais variadas cores, de intensos e diversos perfumes. Este clima propicia o começo do período reprodutivo de muitas árvores e plantas. É o nascimento da **primavera**, que reinstala a alegria e o colorido, depois de uma era cinzenta e fria. Ela prepara a vinda do Verão, com seu intenso calor. Então, seja bem-vinda primavera!

Leia o texto com ajuda do professor:

A PRIMAVERA DA LAGARTA

Ruth Rocha

Hoje! Grande comício na floresta! Bem no meio da clareira, debaixo da bananeira! Dona Formiga convocou a reunião:

- Isso não pode continuar!
- Não pode, não! – apoiava o Camaleão.
- É um desaforo! – a Formiga gritava.
- É mesmo! – o camaleão concordava.

A Joaninha, que vinha chegando naquele instante, perguntava:

- Qual é o desaforo, hein?
- É um desaforo, o que a Lagarta faz! – dizia a Formiga.
- Come tudo que é folha! – reclamava o Louva-a-Deus.
- Não há comida que chegue! – continuava a Formiga.

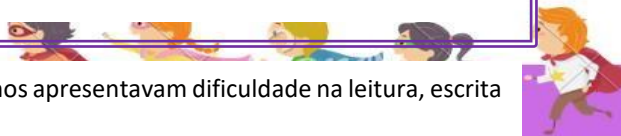
A Lagartixa não concordava:

- Por isso não, as senhoras formigas também comem...
- É isso mesmo! – apoiou o Camaleão, que vivia mudando de opinião.
- É muito diferente – disse a Formiga. — Depois, a Lagarta é uma preguiçosa. Vive lagarteando por aí...

— Vai ver que a Lagartixa é parente da Lagarta – disse o Camaleão, que já tinha mudado de opinião. — Parente, não – falou a lagartixa. — É só uma coincidência de nome.

- Então não se meta! – disse a Formiga.
- Abaixo a Lagarta! – disse o Gafanhoto. – Vamos acabar com ela!
- Vamos, sim! – Gritou a Libélula. — Ela é muito feia!

O senhor Caracol ainda quis fazer um discurso:



— Minhas senhoras e meus senhores. Como é para o bem geral e para a felicidade nacional, em meu nome e em nome de todo mundo interessado, como diria o conselheiro Furtado, quero deixar consignado que está tudo errado...

Mas como o Caracol era muito enrolado, ninguém prestava atenção no coitado.

Já estavam todos se preparando para caçar a Lagarta.

— Abaixo a feiúra! – Gritava a Aranha – como se ela fosse muito bonita.

— Morra comilona! – exclamava o Louva-a-Deus – como se ele não fosse comilão também.

— Vamos acabar com a preguiçosa! – berrava a cigarra – esquecendo sua fama de boa-vida.

E lá se foram eles cantando e marchando:

— Um, dois, feijão com arroz... três, quatro feijão no prato...

Mas a primavera havia chegado. Por toda parte havia flores na floresta, parecia festa...

Os passarinhos cantavam... E as borboletas, quantas borboletas! De todas as cores, de todos os tamanhos, borboleteavam pela mata.

E os caçadores procuravam pela lagarta.

— Um, dois, um dois, feijão com arroz...

E perguntavam as borboletas que passavam:

— Vocês viram a Lagarta que morava na amoreira? Aquela preguiçosa, comilona, horrorosa?

As borboletas riam, riam... iam passando e nem respondiam.

Até que veio chegando uma linda Borboleta:

— Estão procurando a Lagarta da amoreira?

— Estamos sim! Aquela horrorosa! Comilona!

E a Borboleta bateu as asas e falou:

— Pois sou eu...

— Não é possível! Não pode ser verdade! Você é linda!

E a Borboleta, sorrindo, explicou:

— Toda lagarta tem seu dia de borboleta. É só esperar pela primavera...

Dona Formiga ficou espantada:

— Não é possível! Só acredito vendo! E a linda borboleta falou:

— Venha ver. Isso acontece com todas as lagartas. Eu tenho uma irmã que está acabando de virar borboleta.

E todos correram para ver. E ficaram quietinhos, espiando...

E a lagarta foi se transformando... foi se transformando... Até que, de dentro do casulo, nasceu uma borboleta. Os inimigos da Lagarta ficaram admirados.

— É um milagre! – disse a Formiga, envergonhada.

— Bem que eu falei! – disse o camaleão, que já tinha mudado de opinião.

E a borboleta falou:

— É preciso ter paciência com as lagartas, se quisermos conhecer as borboletas...





❖ ESTUDANDO O TEXTO

Quem são os personagens da história?

Quem é o autor?

Onde a história se passa?

Transcreve o título da história.

Que outro título você daria ao texto?

A estação das FLORES é:

() Verão

() Outono

() Inverno

() Primavera



❖ ESTUDO DA LÍNGUA – GRAMÁTICA

Escreva três características da lagarta:

Qual é a primeira palavra do texto? E a última?

Observe a palavra **LAGARTA** e responda:

a) Quantas sílabas ela tem? _____

b) Qual é a sílaba final? _____

c) E a sílaba inicial? _____

d) Qual é a sílaba mediana? _____



Encontre no caça palavras, as palavras escritas abaixo:

BORBOLETA – CASULO
LAGARTA - COMILONA

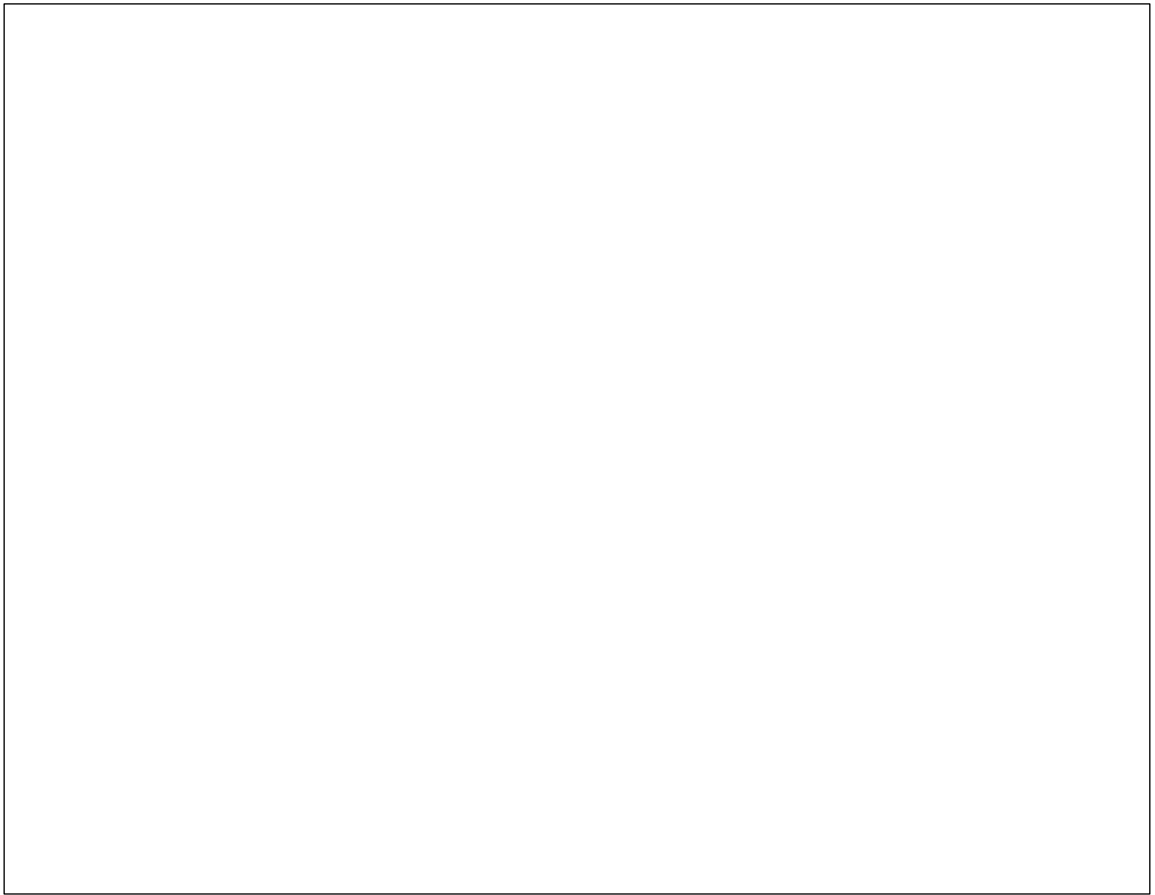
Q	I	C	A	S	U	L	O	X
C	O	M	I	L	O	N	A	L
B	O	R	B	O	L	E	T	A
S	T	O	X	U	Z	F	A	D
L	A	G	A	R	T	A	K	I



❖ **PRODUÇÃO DE TEXTO**

Agora é com você! Escolha **um personagem** do texto trabalhado e produza um texto. Não esqueça de dar um título. Use sua imaginação! Faça um desenho bem bonito!





CADERNO DE ATIVIDADE

“A PRIMAVERA DA LAGARTA”



ESCOLA: _____

ALUNO (A) _____

PROFESSOR (A): _____

DATA: _____

TURMA: _____



Atividade Pedagógica – Língua Portuguesa

5º ano – vespertino

ESTAS ATIVIDADES SÃO RELACIONADAS AO COMPONENTE CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA E VOCÊ DEVERÁ COLOCAR O NOME DA ESCOLA E A DATA NO CADERNO. SUAS RESPOSTAS DEVERÃO SER REALIZADAS CONFORME ORIENTAÇÕES ABAIXO.

ENTRAMOS NO MÊS DE SETEMBRO, MÊS QUE SE INICIA A ESTAÇÃO DA PRIMAVERA. NESSA ÉPOCA DO ANO, A NATUREZA SE TORNA MAIS BELA QUE NUNCA, VESTINDO-SE DE FLORES DAS MAIS VARIADAS CORES, DE INTENSOS E DIVERSOS PERFUMES. ESTE CLIMA PROPICIA O COMEÇO DO PERÍODO REPRODUTIVO DE MUITAS ÁRVORES E PLANTAS. É O NASCIMENTO DA **PRIMAVERA**, QUE REINSTALA A ALEGRIA E O COLORIDO, DEPOIS DE UMA ERA CINZENTA E FRIA. ELA PREPARA A VINDA DO VERÃO, COM SEU INTENSO CALOR. ENTÃO, SEJA BEM-VINDA PRIMAVERA!

LEIA O TEXTO COM A AJUDA DO PROFESSOR:

A PRIMAVERA DA LAGARTA

RUTH ROCHA

HOJE! GRANDE COMÍCIO NA FLORESTA! BEM NO MEIO DA CLAREIRA, DEBAIXO DA BANANEIRA!

DONA FORMIGA CONVOCOU A REUNIÃO:

- ISSO NÃO PODE CONTINUAR!
- NÃO PODE, NÃO! – APOIAVA O CAMALEÃO.
- É UM DESAFORO! – A FORMIGA GRITAVA.
- É MESMO! – O CAMALEÃO CONCORDAVA.



A JOANINHA, QUE VINHA CHEGANDO NAQUELE INSTANTE, PERGUNTAVA:

- QUAL É O DESAFORO, HEIN?
- É UM DESAFORO, O QUE A LAGARTA FAZ! – DIZIA A FORMIGA.
- COME TUDO QUE É FOLHA! – RECLAMAVA O LOUVA-A-DEUS.
- NÃO HÁ COMIDA QUE CHEGUE! – CONTINUAVA A FORMIGA.

A LAGARTIXA NÃO CONCORDAVA:

- POR ISSO NÃO, AS SENHORAS FORMIGAS TAMBÉM COMEM...
- É ISSO MESMO! – APOIOU O CAMALEÃO, QUE VIVIA MUDANDO DE OPINIÃO.
- É MUITO DIFERENTE – DISSE A FORMIGA. — DEPOIS, A LAGARTA É UMA PREGUIÇOSA. VIVE LAGARTEANDO POR AÍ...
- VAI VER QUE A LAGARTIXA É PARENTE DA LAGARTA – DISSE O CAMALEÃO, QUE JÁ TINHA MUDADO DE OPINIÃO. — PARENTE, NÃO – FALOU A LAGARTIXA.
- É SÓ UMA COINCIDÊNCIA DE NOME.

— ENTÃO NÃO SE META! — DISSE A FORMIGA.
 — ABAIXO A LAGARTA! – DISSE O GAFANHOTO. – VAMOS ACABAR COM ELA!
 — VAMOS, SIM! – GRITOU A LIBÉLULA. — ELA É MUITO FEIA!
 O SENHOR CARACOL AINDA QUIS FAZER UM DISCURSO:
 — MINHAS SENHORAS E MEUS SENHORES. COMO É PARA O BEM GERAL E PARA A FELICIDADE NACIONAL, EM MEU NOME E EM NOME DE TODO MUNDO INTERESSADO, COMO DIRIA O CONSELHEIRO FURTADO, QUERO DEIXAR CONSIGNADO QUE ESTÁ TUDO ERRADO...
 MAS COMO O CARACOL ERA MUITO ENROLADO, NINGUÉM PRESTAVA ATENÇÃO NO COITADO.
 JÁ ESTAVAM TODOS SE PREPARANDO PARA CAÇAR A LAGARTA.
 — ABAIXO A FEIÚRA! – GRITAVA A ARANHA – COMO SE ELA FOSSE MUITO BONITA.
 — MORRA COMILONA! – EXCLAMAVA O LOUVA-A-DEUS – COMO SE ELE NÃO FOSSE COMILÃO TAMBÉM.
 — VAMOS ACABAR COM A PREGUIÇOSA! – BERRAVA A CIGARRA – ESQUECENDO SUA FAMA DE BOA-VIDA.
 E LÁ SE FORAM ELES CANTANDO E MARCHANDO:
 — UM, DOIS, FEIJÃO COM ARROZ... TRÊS, QUATRO FEIJÃO NO PRATO...
 MAS A PRIMAVERA HAVIA CHEGADO. POR TODA PARTE HAVIA FLORES NA FLORESTA, PARECIA FESTA...
 OS PASSARINHOS CANTAVAM... E AS BORBOLETAS, QUANTAS BORBOLETAS! DE TODAS AS CORES, DE TODOS OS TAMANHOS, BORBOLETEAVAM PELA MATA.
 E OS CAÇADORES PROCURAVAM PELA LAGARTA.
 — UM, DOIS, UM DOIS, FEIJÃO COM ARROZ...
 E PERGUNTAVAM AS BORBOLETAS QUE PASSAVAM:
 — VOCÊS VIRAM A LAGARTA QUE MORAVA NA AMOREIRA? AQUELA PREGUIÇOSA, COMILONA, HORROROSA?
 AS BORBOLETAS RIAM, RIAM... IAM PASSANDO E NEM RESPONDIAM.
 ATÉ QUE VEIO CHEGANDO UMA LINDA BORBOLETA:
 — ESTÃO PROCURANDO A LAGARTA DA AMOREIRA?
 — ESTAMOS SIM! AQUELA HORROROSA! COMILONA!
 E A BORBOLETA BATEU AS ASAS E FALOU:
 — POIS SOU EU...
 — NÃO É POSSÍVEL! NÃO PODE SER VERDADE! VOCÊ É LINDA!
 E A BORBOLETA, SORRINDO, EXPLICOU:
 — TODA LAGARTA TEM SEU DIA DE BORBOLETA. É SÓ ESPERAR PELA PRIMAVERA...
 DONA FORMIGA FICOU ESPANTADA:
 — NÃO É POSSÍVEL! SÓ ACREDITO VENDO! E A LINDA BORBOLETA FALOU:
 — VENHA VER. ISSO ACONTECE COM TODAS AS LAGARTAS. EU TENHO UMA IRMÃ QUE ESTÁ ACABANDO DE VIRAR BORBOLETA.
 E TODOS CORRERAM PARA VER. E FICARAM QUIETINHOS, ESPIANDO...



E A LAGARTA FOI SE TRANSFORMANDO... FOI SE TRANSFORMANDO... ATÉ QUE, DE DENTRO DO CASULO, NASCEU UMA BORBOLETA. OS INIMIGOS DA LAGARTA FICARAM ADMIRADOS.

— É UM MILAGRE! – DISSE A FORMIGA, ENVERGONHADA.

— BEM QUE EU FALEI! — DISSE O CAMALEÃO, QUE JÁ TINHA MUDADO DE OPINIÃO.

E A BORBOLETA FALOU:

— É PRECISO TER PACIÊNCIA COM AS LAGARTAS, SE QUISERMOS CONHECER AS BORBOLETAS...



❖ **ESTUDANDO O TEXTO**

QUAL O TÍTULO DA HISTÓRIA?

QUAL O NOME DA AUTORA?

ESCREVA O NOME DE 3 (TRÊS) PERSONAGENS DA HISTÓRIA.

RETIRE DO TEXTO 5 (CINCO) PALAVRAS COM A LETRA F.



❖ **ESTUDO DA LÍNGUA – GRAMÁTICA**

2) COM BASE NA PALAVRA RESPONDA:

PRIMAVERA

- NÚMEROS DE LETRAS: _____
- LETRA INICIAL: _____
- LETRA FINAL: _____
- VOGAIS QUE APARECEM: _____
- CONSOANTES QUE APARECEM: _____



3) RETIRE DO TEXTO TRÊS CARACTERÍSTICAS DA LAGARTA.

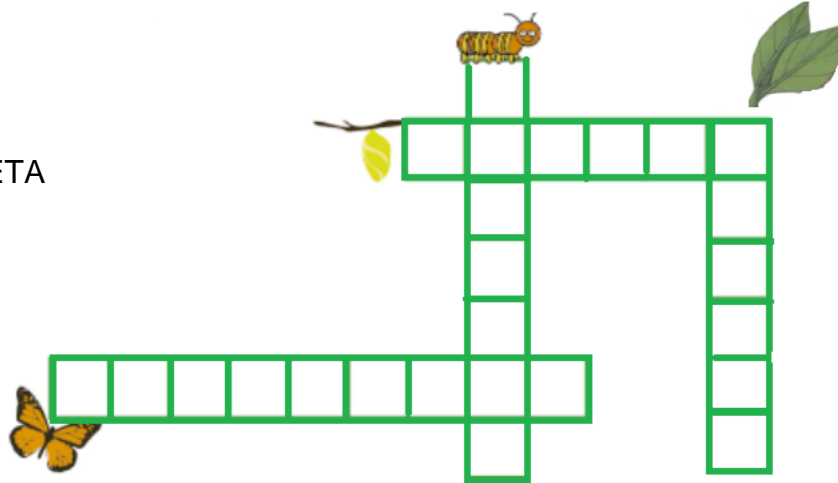
4) PREENCHA A CRUZADINHA COM OS NOMES DAS FIGURAS:

LAGARTA

FOLHAS

BORBOLETA

CASULO



5) COM AJUDA DO PROFESSOR LEIA AS PALAVRAS ABAIXO:

CASULO – LAGARTA – BORBOLETAS -
PRIMAVERA - COMILONA

COPIE AS PALAVRAS COM:

6 LETRAS _____

7 LETRAS _____

8 LETRAS _____

9 LETRAS _____

10 LETRAS _____

6) COM AJUDA DO PROFESSOR LEIA A FRASE E COMPLETE COM O NOME DA FIGURA:



O _____ VIVIA MUDANDO DE OPINIÃO.



O _____ GOSTAVA DE FAZER DISCURSO.





❖ **PRODUÇÃO DE TEXTO**

AGORA É COM VOCÊ! ESCOLHA **UM PERSONAGEM** DO TEXTO, ESCREVA UMA FRASE SOBRE O PERSONAGEM QUE ESCOLHEU E FAÇA UM DESENHO BEM BONITO. USE SUA IMAGINAÇÃO!

A large, empty rectangular box with a thin black border, intended for drawing a character.

